

Mídias tradicionais na escola: uma abordagem reflexiva sobre a relação educador-rádio na era da sociedade digitalizada

Michele Santos da Silva

Graduada em Comunicação Social - Jornalismo

mssilva79@gmail.com

UNICENTRO

Área de conhecimento: Comunicação

Andressa Deflon Rickli

Professora Orientadora. Me. em Comunicação e Linguagens – Departamento de Comunicação

andressarickli@yahoo.com.br

UNICENTRO

Resumo

Este artigo faz uma abordagem sobre as mídias tradicionais no espaço escolar, tendo como questão norteadora a relação entre educador e rádio, observando se a mesma pode afetar o tipo de recurso selecionado pelo professor em suas práticas pedagógicas. Para verificar tal relação, foi aplicado um *survey* via internet, na qual responderam 186 educadores de diversas áreas do conhecimento. Dos entrevistados, 98% consideram importante o uso de mídias no processo ensino-aprendizagem. Quanto ao uso do rádio no âmbito educacional, 54% já utilizaram, 30% acharam o resultado muito satisfatório e 47% concluíram que essa ferramenta pode ajudar muito na aprendizagem dos alunos. O trabalho também busca argumentar que diante do entusiasmo com as mídias digitais criou-se a sensação de que jornais, televisão, rádio, entre outras ferramentas, tornaram-se tecnologias obsoletas, que perderam espaço para os computadores conectados à rede digital. Longe de considerar a internet um recurso negativo para a educação, a abordagem teórica faz uma análise crítica desse fenômeno, pois considera que nenhuma técnica por si só garante a efetividade do aprendizado.

Palavras-chave: Mídias Tradicionais. Rádio. Mídias Digitais. Educação

Abstract

This article tries to show the traditional media at school, with the guiding question the relationship between educator and radio, watching whether it can affect the type of resource selected by teachers in their teaching practices. To verify this relationship, we applied a survey via the Internet, in which 186 responded educators from different areas of knowledge. Of those interviewed, 98% consider the use of media in teaching-learning process an important resource. Regarding the use of radio in the education sector, 54% have used, 30% found it very satisfactory result and 47% think that this tool can help a lot in student learning. The work also seek to argue that before the enthusiasm for digital media created the impression that newspapers, television, radio, among other tools, have become obsolete technologies, which lost ground to the computers connected to the digital network. Far from considering the Internet a negative resource for education, the theoretical approach makes a critical analysis of this phenomenon, considering that no technique by itself ensures the effectiveness of learning.

Keywords: Traditional Media. Radio. Digital Media. Education

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto da globalização, é evidente que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas atividades humanas, as quais exercem influência em espaços sociais como as escolas, por exemplo. Contudo, essa onipresença exerce uma certa pressão nos meios educacionais, sugerindo que aprender na ausência de computadores conectados à internet é algo impossível ou minimamente obsoleto.

Obviamente, os computadores não são a única alternativa de ferramenta no processo ensino-aprendizado. As mídias tradicionais como jornais, revistas, televisão e rádio também são importantes recursos pedagógicos, ampliando as possibilidades de um aprendizado dinâmico, interessante e crítico. Contudo, as mídias digitais ocuparam um espaço de destaque abrangente, as quais executam um papel central quando se discute ferramentas tecnológicas para incrementar o ensino, como se as demais mídias já não fossem tão interessantes.

Logo, o objetivo principal deste artigo é articular o potencial das mídias tradicionais na aprendizagem e na emancipação do indivíduo, cujo potencial estende-se à fácil operacionalização e baixo custo. Este trabalho se justifica por trazer uma abordagem crítica sobre as mídias digitais e mostrar o potencial da mídia tradicional, inclusive, a relação do rádio com os educadores. Desse modo, aponta que as mídias tradicionais ainda são um recurso interessante, por serem mais acessíveis, simples na operacionalização e de baixo custo de manutenção, dependendo apenas da criatividade do que seu uso propõe.

Portanto, a primeira seção deste artigo debate criticamente o entusiasmo e o otimismo que acompanham as discussões sobre as tecnologias digitais na sociedade como um todo. Para embasar esta parte, propõe-se um confronto de ideias a partir de autores clássicos da cibercultura como Dominique Wolton e Pierre Lévy, com suas obras *Internet, e depois?* (2003) e *Inteligência Coletiva* (2004), respectivamente. Cabe ressaltar que o posicionamento desta discussão não pretende desqualificar os computadores e a internet. É inquestionável a relevância de seu desempenho na educação. Apenas, busca-se fazer uma ressalva de que eles por si só são apenas ferramentas, sendo dependentes de outras estruturas para que o aprendizado seja efetivo, como a estratégia pedagógica e a criatividade do educador. A segunda, aborda o uso de mídias tradicionais na educação, cujo aporte teórico vem de José Manoel Moran. Na terceira parte, faz-se uma abordagem sobre o papel do rádio com fins pedagógicos através do artigo de Elizabeth Moraes Gonçalves e Adriana Barroso de Azevedo. O propósito aqui é analisar a relação do rádio com os educadores e tentar traçar se o envolvimento com essa mídia influencia no seu uso em sala de aula. Para fazer tal verificação, durante agosto de 2013, foi aplicado um *survey* com 15 perguntas aos educadores que seguiam o grupo “SEED Fase 3” no *Facebook*. O link com as questões foi publicado no

grupo, o qual os candidatos podiam respondê-lo através de um formulário criado no *Google Drive*. No total, foram obtidas 186 respostas. A seleção dessa página deu-se pelo fato de seu número de visitas, considerando que a mesma era destinada a responder as dúvidas dos candidatos do Concurso Público do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná 2013. Assim, aumentava as chances de um maior número de participantes na enquete para esta análise.

2 APONTAMENTOS SOBRE A INTERNET E SEUS ASPECTOS NA EDUCAÇÃO

As mídias digitais desenvolvidas pelo avanço tecnológico criaram um novo vínculo entre a técnica e a vida social (LEMOS, 2002), levando à constatação de que é quase impossível imaginar uma sociedade desconectada dos processos digitais, facilitados pela conexão à internet.

A *sociedade em rede* sem dúvidas criou uma “geração de conhecimentos e processamentos da informação baseada em uma nova revolução socio-técnica” (CASTELLS, 1999, p.17), dando novos ânimos à forma de interagir que transformou as condições de vida das pessoas (LÉVY, 1999), seja na forma como se relacionam, comunicam, trabalham, seja no modo como ensinam e aprendem. Além disso, o espaço virtual – que hoje pode ser considerado como real, tem cumprido um papel preponderante na propagação e no intercâmbio de ideias entre indivíduos nos mais diversos pontos do globo terrestre (SILVA, 2013), resultando em uma ferramenta com alto potencial em mediar o processo ensino-aprendizagem.

Estudiosos como Manoel Castells e Pierre Lévy são sem dúvida, grandes entusiastas do que eles denominam de cibercultura, isto é, uma cultura influenciada pela comunicação digital, mediada por computadores. Para eles, uma das vantagens mais destacadas é que o acesso à informação via internet foi ampliada e está mais acessíveis que outrora. Por outro lado, o fenômeno do hipertexto - que nada mais é um texto não linear, coloca o navegador na posição de emissor de uma infinita multidão de outros textos (LÉVY, 1999, p.30) como vídeos, imagens e sons, sendo, portanto, um poderoso recurso para o enriquecimento da experiência do usuário, o que pode fomentar um aprendizado multidisciplinar, dinâmico e interessante.

Moran, no contexto de uma sociedade interconectada, afirma que o modo de ensinar hoje não se justifica, pois deixa tanto nos educadores como nos educandos a sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas (1999, p. 1). É sob este viés que Lévy (2004, p.18) constrói um de seus mais relevantes argumentos sobre a “inteligência coletiva”, que, no contexto do que ele chama de “nova economia”, define:

Trata-se de uma inteligência repartida em todas as partes, valorizada constantemente, coordenada em tempo real, conduzindo a uma efetiva das habilidades. Adicionamos à nossa definição esta ideia indispensável: o fundamento e o objetivo da inteligência coletiva é o enriquecimento das pessoas [...]

Para ele, a internet rompe com o modelo verticalizado e engessado de obter o conhecimento “legítimo” (Ibidem, p.7). Ainda, explica, que ela permite ultrapassar um modelo de pensamento cartesiano para um modelo coletivo, cuja estrutura está baseada no vínculo social, sem limite de espaço, tempo, etnias ou governos, que se estabelece e aumenta com a cultura (p. 21). Na mesma vertente, Castells analisa a convergência entre mídia e internet como uma oportunidade mais democrática de comunicação, afirmando que ela é um meio de comunicação que, pela primeira vez, possibilitou uma comunicação mais horizontalizada, de muitos para muitos (2003, p. 08), impulsionando uma democracia mais deliberativa, logo, mais emancipadora.

Especificamente sobre a relação com o saber, Lévy (1999, p.157) explica que “a internet promove um ciberespaço capaz de suportar tecnologias intelectuais, que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Ainda, analisa que aprender já não requer um planejamento antecipado, e cita o modelo de Educação a Distância (EaD) como um novo estilo de pedagogia a ser seguido, pois favorece ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

Embora o modismo no pós moderno seja falar sobre internet, cuja tendência majoritária é otimista, é importante salientar uma questão que o próprio Castells enfatiza: o da desigualdade quanto ao acesso à internet. A partir de uma exclusão cibernética, revela-se um grave problema na promessa de um ensino revolucionário pois, analisando além da acessibilidade, quando um indivíduo tem dificuldades em dominar uma determinada técnica, ele mesmo se auto-exclui. Os desafios em lidar com a linguagem computacional e tecnológica não se limita apenas ao seu desafio de manuseio intuitivo por parte dos alunos. Ele se estende quando o próprio educador possui um conhecimento limitado dessa ferramenta, levando-o a utilizar o computador conectado à rede apenas para trocar uma ferramenta por outra, já que pedagogicamente a aula pode não estar contribuindo para qualquer enriquecimento do repertório de aprendizagem do aluno. Logo, é possível observar que a ideia de inteligência coletiva de Lévy na educação, mesmo interessante, é utópica, pois a internet ainda é um recurso tecnologicamente limitado.

2.1 O contraponto da internet na educação

Opondo-se à vertente entusiástica, o intelectual Dominique Wolton é categórico ao afirmar que “nem tudo o que é novo é moderno, nem tudo o que é moderno é melhor (2003,

p. 188). Ele explica que as mídias digitais foram muito beneficiadas pela publicidade, exercendo pressão para modernizar-se tecnologicamente. Segundo ele, “para muitos, a quantidade de computadores conectados à internet parece o índice mais preciso sobre o grau de desenvolvimento de um país, até mesmo de inteligência...”, (Ibidem, p. 82).

Wolton elenca alguns aspectos das mídias digitais responsáveis de causar tanto fascínio nas pessoas. Uma das promessas messiânicas que ele cita é a ideia de abertura, inclusão, uma espécie de alternativa de solidariedade para com os países pobres:

Um mundo aberto acessível a todos, e que finalmente dá uma chance a cada um, quais sejam seu itinerário profissional e seus diplomas. E é por isso que as novas tecnologias adquiriram uma dimensão social: elas representam um pouco “uma nova chance” para todos aqueles que perderam a primeira. As novas tecnologias são, como uma figura de emancipação individual, “uma nova fronteira” (Ibidem, p. 83-84).

Outro aspecto criticado por Wolton são os recursos documentais disponíveis na rede, o que aponta a limitação dos argumentos de Lévy ao defender que a internet é um universo infinito de informações para o aprendizado e para a formação da inteligência coletiva, como se todo o material disponível fosse de fonte crível e de qualidade:

O acesso a “toda e qualquer informação” não substitui a competência prévia, para saber qual informação procurar e que uso fazer dessa. O acesso direto não suprime a hierarquia do saber e do conhecimento (Ibidem, p. 85).

Moran (1999) enfatiza que antes de depositar tanta expectativa sobre as mídias digitais nas escolas, elas próprias precisam se inovar, considerando que a informática demanda um conhecimento técnico mais apurado. Para isso, é necessário promover uma ampla e contínua capacitação dos profissionais, ter profissionais para fazer a manutenção dos equipamentos, somente assim será possível a boa gestão da informação.

Conforme dito anteriormente, o objetivo deste capítulo não é estigmatizar as mídias digitais, mas sim analisá-las sob uma perspectiva mais ponderada e menos utópica, para que se possa perceber que outras mídias demandam desafios, mas algumas delas podem ser até mais simples de manusear e ter excelentes resultados, como é o caso das mídias tradicionais.

3 MÍDIAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

Antes mesmo de ocuparem os espaços escolares e de dominarem a leitura e a escrita, crianças e adultos - em algum momento de sua vida, já interagiram com revistas, jornais, aparelhos de televisão ou rádio. Isso porque 97,8% dos domicílios brasileiros possuem energia elétrica e 95% deles contam com aparelhos de TV e rádio (IBGE, 2010). Esses dados demonstram que a relação com as mídias tradicionais não está impedida por

uma posição econômico-social ou região habitada pelo indivíduo, nem por um conhecimento técnico específico. Assim como as mídias digitais, elas fazem parte da rotina humana há muito mais tempo, sendo ferramentas mais simples assimilarem. Entre as mídias ditas tradicionais estão a mídia impressa (revistas, jornais, informativos), a mídia sonora (rádio) e a audiovisual (televisão e cinema).

Tal como Jesús Martín Barbero aponta que os meios são mediadores do entorno social, muito pode-se aproveitar desse fenômeno para o exercício da educação, pois conforme analisado anteriormente, as pessoas lidam com as mídias tradicionais de modo quase natural. Contudo, é necessário que os educadores vislumbrem essas possibilidades, pois sendo tradicional ou digital, se o educador não for criativo, fará apenas a transferência do quadro para uma mídia, sendo tal ação pouco significativa no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Então, partindo do pressuposto que as mídias educam, sendo as mais acessíveis e fáceis de manusear com um grande potencial em sala de aula, o uso das mídias, de forma geral, pode contribuir para que o educando faça uma leitura crítica de seu meio, relacionando-o com outras disciplinas como a Língua Portuguesa, Biologia, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, etc.

Sobre a importância das mídias tradicionais na educação, Moran (2007, p. 162):

[...] são interlocutores constantes e reconhecidos, porque competentes, da maioria da população, especialmente da infantil. Esse reconhecimento significa que os processos educacionais convencionais e formais como a escola não podem voltar as costas para os meios, para esta iconosfera tão atraente e, em consequência, tão eficiente.

Como é possível observar, são variadas as possibilidades que convergem na Educação e nas mídias tradicionais - que nada mais são que meios de comunicação de massa. Além de elas poderem instigar no aluno o senso crítico e a busca por um bom conteúdo de informação, ela também fomenta o vínculo social e a troca de ideias, podendo ajudar no desenvolvimento de habilidades como a fala e a escrita. Sobre isso, Moran (Ibiden, p. 165), complementa:

Desenvolver a inteligência, as habilidades e principalmente, as atitudes. Ajudar o educando a adotar atitudes positivas, para si mesmo e para os outros. Aqui reside o ponto crucial da educação: ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolva habilidades específicas e tenha atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social.

Portanto, se a educação é um processo de construção de consciência crítica, as mídias tradicionais são o alicerce que mediam a realidade, atuando como importantes ferramentas na construção do saber.

Reconhece-se o grande potencial das mídias digitais com seu hipertexto e o alto fluxo de informação, embora, esse mesmo fluxo possua uma dinâmica complexa para sua assimilação, sem a garantia da qualidade da mesma. Contudo, está o desafio dos educadores dominarem a técnica computacional, adaptar suas práticas pedagógicas para comporem aulas atraentes e eficientes no sentido da aprendizagem. Portanto, pensando nas questões que já foram discutidas no capítulo anterior, problematiza-se a questão do porquê tanto incentivo para o uso dos computadores conectados à internet, se existe à disposição outras ferramentas de menor exigência? Novamente, não trata-se de um argumento que prega o não uso desse dispositivo, ao contrário. O que se propõe é ampliar a gama de recursos para que nenhum ensino seja prejudicado por uma rechaça a uma tecnologia pelo simples fato de não se dominar a técnica.

É nesse sentido que este trabalho analisa as mídias tradicionais, como recursos mais palpáveis e simplificados que, dependendo do nível de criatividade do educando, as chances de êxito no seu uso como prática pedagógica pode ser tão eficiente quando o uso de computadores com seus hiperlinks e recursos multimidiáticos. Desse modo, a proposta que se segue é analisar o uso do rádio nas escolas que, em regiões onde não há computadores para todos os alunos ou onde a internet é precária, pode ser uma opção interessante.

4 O RÁDIO E SUAS VANTAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO

Conforme analisado anteriormente, o ambiente escolar não pode estar restrito a um tipo de mídia, reduzindo suas condições de promotor da educação e a habilidade dos educandos a um certo modismo pós-moderno que pressiona os meios educacionais frente à tecnologia e as mídias digitais. Claramente, a internet é um recurso muito importante, mas não é o único.

Desse modo, pode-se observar no rádio um dispositivo democrático, capaz de alcançar milhões de pessoas, independentemente do estrato socioeconômico, da região habitada e o nível de escolaridade. É simples de manusear, não demanda grandes conhecimentos técnicos, tem custo reduzido e contém uma linguagem de operacionalização simplificada, permitindo a interação, a criatividade, o uso da imaginação e o incentivo ao criticismo. Sobre seu potencial, Reyzábal (1999, p.217) analisa:

O rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira e, assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, ente o passado, o presente e o futuro.

Nesse sentido, o desafio da escola não se restringe ao fato de transmitir informação e fazer com que cada indivíduo pense criticamente seu entorno social, apenas. Ele também se traduz em ajudar a compor cidadãos, habilitados a interpretar seu meio, através de uma leitura crítica da realidade em que estão inseridos. No âmbito escolar, Gonçalves e Azevedo (2004, p.3-4) analisam o rádio como:

[...] um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais. O rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos.

Se o rádio pode então contribuir para um aprendizado efetivo e contribuir na construção de uma cidadania crítica, participativa e criativa, outra questão levantada por este trabalho é a relação do rádio com os educadores. Pois se partimos de um pressuposto que o rádio é um dispositivo mais simples que os computadores conectados à rede, como os educadores se relacionam com essa mídia? Eles a utilizam? Acham-no interessante para a construção do saber? Usam em suas aulas? É disso que se trata a pesquisa empírica deste trabalho, abordada logo a seguir.

4.1 Relação entre radio e educador

Tratando-se de uma pesquisa com um universo limitado, o primeiro passo do trabalho empírico foi fazer um levantamento quantitativo sobre o número de educadores que utilizam o rádio, a frequência, com qual objetivo e se esses mesmos professores utilizam esse dispositivo em sala de aula, considerando de antemão se eles próprios acham o rádio uma mídia interessante para potencializar o aprendizado de seus alunos.

Reconhecendo que as dificuldades que se enfrenta ao abordar educadores nas escolas com o propósito de pesquisa, seja por motivos pessoais ou profissionais dos professores e, pela própria experiência que esta pesquisa teve ao tentar abordar uma escola sem êxito, foi desenvolvida a estratégia de uma abordagem virtual. Desse modo, o interlocutor não teria a necessidade de se identificar e nem de interagir fisicamente com o pesquisador, facilitando o processo de coleta de dados.

Para abordar especificamente professores que estivessem lecionando no período de coleta de dados, o local definido para a pesquisa de campo foi a rede social digital *Facebook*. Sabendo de antemão que no período de coleta ocorria o Concurso Público do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná, foi definido um grupo para aplicar o *survey*, sendo o mesmo a página do Facebook denominada “SEED Fase 3”¹.

¹ Página destinada aos candidatos aprovados à Fase 3 do concurso, realizado em 2013.

Considerando o alto fluxo de participantes - já que o grupo era dedicado à responder às dúvidas dos candidatos aprovados na fase 3 do concurso, na página foi distribuído o link que dava acesso à enquete, criada como formulário de 15 perguntas na página do *Google Drive*²

Foram obtidos um total de 186 respostas. O perfil dos participantes pode ser observado no quadro 1:

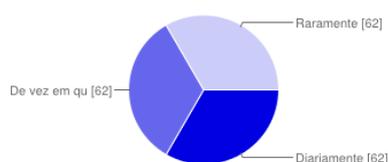
Quadro 1 - Perfil

SEXO: 69% feminino 57% masculino	ESCOLARIDADE: 77% pós graduado	TEMPO DE CARREIRA: 52% média de 5 anos ou mais	ÁREA DO CONHECIMENTO: 61% Humanas 24% Línguas 29% Biológicas	MÉDIA DA IDADE: 32 anos
--	-----------------------------------	---	---	----------------------------

Quadro com o perfil dos entrevistados.

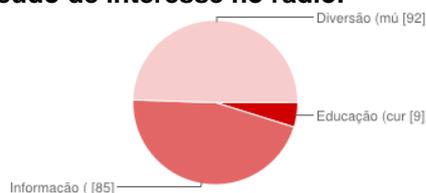
Sobre a frequência do uso do rádio o gráfico 1 mostra os valores:

Gráfico 1: frequência do uso do rádio no uso pessoal.



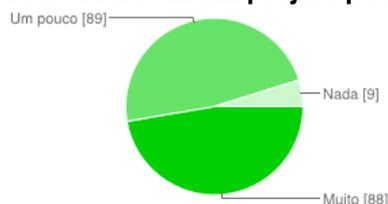
Sobre o conteúdo de interesse, o gráfico 2 aponta:

Gráfico 2: conteúdo de interesse no rádio.



Dentro de um projeto pedagógico, o gráfico 3 mostra que na opinião dos entrevistados o rádio pode ajudar:

Gráfico 3: utilidade do rádio em um projeto pedagógico.



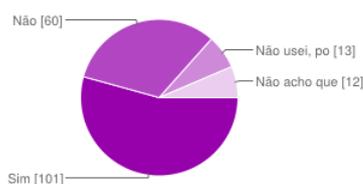
Sobre já ter usado o rádio em sala de aula, o gráfico 4 aponta:

Gráfico 3: utilidade do rádio em um projeto pedagógico.

² Disponível em:

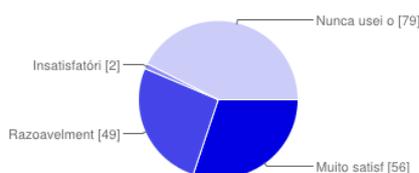
<https://docs.google.com/forms/d/1ZjBBVz5fkf5DjKLWjOzUhJrBX82X1rbUyCQ71WPhy1E/edit>

Gráfico 4: o uso do rádio pelo entrevistado em sala de aula.



Sobre os resultados do uso do rádio em sala de aula, o gráfico 5 demonstra:

Gráfico 5: resultado do uso do rádio em sala de aula.



De acordo com a análise das respostas, é equilibrada a forma de analisar o rádio como um recurso útil em sala de aula, mesmo que o contato do rádio com esses educadores ocorra com certa frequência, embora o objetivo da maioria não seja informação, mas sim o entretenimento. Isso pode justificar uma alta concentração de educadores que, por alguma razão, não utilizaram esta mídia em suas aulas – mesmo que a maioria o tenha utilizado.

Apesar de na discussão dos resultados não serem apresentadas as 15 questões, o que foi discutido aqui são os pontos mais relevantes para esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização econômica colocou a sociedade no epicentro das mídias digitais, exercendo uma forte pressão para que os indivíduos se adequem a este tipo de tecnologia.

Sem dúvidas os computadores conectados à internet oferecem uma ampla gama de recursos para se criar propostas de aulas enriquecedoras, criativas, ampliando o potencial de aprendizado dos educandos. Contudo, existem certos desafios a serem ultrapassados para que a inteligência coletiva no quadro da comunicação horizontal ocorra. A princípio, deve iniciar-se com a inclusão digital em todos os pontos do território nacional, intensificando a capacitação dos profissionais e dando condições de equipamentos modernos e com manutenção constante. Do contrário, a experiência será frustrante tanto para os educadores como para os educandos.

Na contramão do frenesi das tecnologias na comunicação convergendo para a educação, as mídias tradicionais vêm desempenhando um importante papel na formação cidadã dos alunos, contribuindo para uma leitura crítica de seu entorno social. Mas,

aparentemente, com o advento das mídias digitais elas ficaram como ferramentas obsoletas. Portanto, o desafio está na ansiedade em dominar uma técnica que é pouco intuitiva, que demanda um conhecimento mais complexo e que encontra barreira no próprio espaço escolar. Por outro lado, estão disponíveis ferramentas mais simples como o rádio, que pode exercer um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, inclusive, porque a internet e seu hipertexto se apropria dos modelos de mídias tradicionais.

Desse modo, pensando no rádio como uma mídia democrática, que pode cumprir com eficiência seu papel no aprendizado, a pesquisa fez um levantamento sobre a relação entre o rádio e os educadores, mostrando que apesar de terem contato com esse dispositivo, a aceitação do mesmo em sala de aula ainda encontra uma certa resistência, mesmo tratando-se de um equipamento de simples manuseio.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FACEBOOK. **Seed Fase 3**. Disponível em: < <https://www.facebook.com/pages/Seed-Fase-3/195236860643865?fref=ts>>.

GOOGLE. **Google Drive**. Disponível em <https://www.google.com/drive/>.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso. O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/boletim21/elizabeth.htm> Acesso em 15 out 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESPAÇO. **Censo 2010**. Acesso em: 10/09/2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_resultados_universo.shtm.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora34, 1999.

LÉVY, Pierre. **¿Qué es lo virtual?** Buenos Aires: Paidós, 1999.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Palestra no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes". Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

REYZÁBAL, M. V. A comunicação oral e sua didática. São Paulo: Bauru, 1999.

SILVA, Michele Santos da. Ciberativismo nas redes sociais no contexto latinoamericano: apontamentos para o estudo sobre a mobilização argentina 8N. **III Fórum Brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política**, Curitiba, 2013.